



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

ULL

Universidad
de La Laguna

CAMPUSÁFRICA



As sociedades africanas
face aos desafios da
globalização

11 a 26 de julho de 2018



COMITÉ DE HONRA:

Excmo. Sr. D. Fernando Clavijo Batlle
Presidente do Governo de Canárias

Excmo. Sr. D. Ulisses Correia e Silva
Primeiro-Ministro do Governo da República de Cabo Verde

Excma. Sra. D^a. Carolina Darias San Sebastián
Presidente do Parlamento de Canárias

Exmo. Sr. Professor Doutor António Martinón Cejas
Magnífico Reitor da Universidade de La Laguna

Excmo. Sr. D. Carlos Alonso Rodríguez
Presidente do Cabildo de Tenerife

Excmo. Sr. D. José Alberto Díaz Domínguez
Presidente da Câmara Municipal de La Laguna

COMITÉ EXECUTIVO:

Professor Doutor Basílio Valladares Hernández
Co-Director CampusÁfrica, Universidade de La Laguna

Professor Doutor José S. Gómez Soliño
Codirector CampusÁfrica, Universidad de La Laguna

Dr. Casimiro Vizzini
Sector de Ciências Exactas e Naturais, UNESCO-Paris

Doutor Agustín Benito Llanes
Coordenador da Rede de Investigação Colaborativa em Enfermidades Tropicais (RICET)

Dra. Carmen Delia Herrera Priano
Conselheira Delegada para a Ação Exterior, Cabildo de Tenerife

Professora Doutora Carmen Rubio Armendáriz
Vice-Reitora de Internacionalização, Universidade de La Laguna

Professor Doutor Francisco Almeida Rodríguez
Vice-Reitor de Investigação, Universidade de La Laguna

SECRETARIADO TÉCNICO:

Sra. Eva Caballero Méndez
Fundación Canaria para el Control de las Enfermedades Tropicales (FUNCCET)



Exmo. Sr. Dr. Ulisses Correia e Silva, Primeiro Ministro de Cabo Verde - Dia de Mandela - CampusÁFRICA 2016



O papel da mulher no desenvolvimento sustentável - CampusÁFRICA 2014

*Antes mundo era pequeno, porque Terra era grande.
Hoje mundo é muito grande, porque Terra é pequena.*
Gilberto Gil (*Parabolicamará*)

Antes o mundo era pequeno e a terra grande; hoje o mundo é muito grande e a terra pequena. Seria possível expressar em menos palavras o sentido das mudanças profundas e céleres que a Humanidade está a sentir nos nossos dias? Houve um tempo em que o mundo se reduzia ao entorno próximo dos seres humanos, a comunidades centradas em si mesmas. Hoje, pelo contrário, já não há distâncias, o nosso planeta transformou-se numa aldeia global e, nós, seres humanos tomámos consciência da interdependência dos diversos sistemas que constituem a natureza, a economia e as sociedades.

Na atualidade, a globalização, entendida como “o entrelaçado de todos os povos na rede do mercado mundial”, alcançou um nível de complexidade sem paralelo na história da Humanidade. As crescentes facilidades de transporte, a comunicação digital, os movimentos populacionais (turismo, migrações, ...) aboliram, na prática, as barreiras do tempo e do espaço que delimitavam as sociedades tradicionais. As consequências deste processo nem sempre são positivas. Junto com as vantagens resultantes do crescimento do comércio e do desenvolvimento económico, temos também de ter em conta o aumento das desigualdades entre as pessoas e as nações, bem como as tensões sociais e culturais, as ameaças ao meio ambiente e o aquecimento global. As consequências da globalização têm, igualmente, um particular interesse no campo da saúde, tanto no que se refere à propagação de doenças a nível mundial, como no que diz respeito à informação e tratamento das mesmas, sem esquecer as desigualdades nas prioridades e atenções sanitárias. A África não é alheia a todos estes processos.

Vários autores têm realçado o papel fundamental da Ciência nos processos de desenvolvimento, e, consequentemente, o valor fulcral do conhecimento no progresso das sociedades. Não obstante, esquece-se muitas vezes que aquilo que realmente separa os países e as pessoas na escala do desenvolvimento é a respetiva posição na hierarquia do conhecimento. Reduzir as distâncias através da geração e aplicação do conhecimento, estimulando a aprendizagem e promovendo a investigação e a inovação, é realmente crucial para o bem estar das sociedades que aspiram a integrar-se com vantagem no processo globalizador.

Estes problemas foram analisados no ambicioso relatório da UNESCO, *Um mundo novo* (2000). Nesse documento, a UNESCO – consciente de que “a antecipação e a prevenção, a reflexão e a ação prospectivas são imperativos absolutos – propunha à comunidade internacional a criação de “fóruns intelectuais e éticos orientados para o futuro, com o concurso de cientistas, criadores, dirigentes, peritos e da sociedade no seu conjunto”. Porque para a UNESCO “*proteger* não basta, também faz falta *preparar* o porvir”.

Seguindo as recomendações da UNESCO, e tendo em conta os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o **CampusÁFRICA** é, desde o seu início em 2014, um fórum de reflexão, de germinação científica e de ação proactiva relacionado com o continente africano e com a vocação tricontinental atlântica das ilhas da Macaronésia.

Os objetivos do **CampusÁFRICA** são os seguintes:

1. Criar um fórum de reflexão especializada sobre os desafios do continente africano, no quadro do processo de globalização atual.
2. Facilitar o encontro entre académicos, empreendedores e profissionais interessados no desenvolvimento e à cooperação estratégica com África.
3. Oferecer formação avançada aplicada à o desenvolvimento sustentável africano.
4. Estimular a liderança científico-tecnológica e sociocultural nas jovens gerações.
5. Promover o protagonismo dos arquipélagos da Macaronésia como um espaço geoestratégico relevante no quadro das relações científicas internacionais.

De acordo com os objetivos da ONU e as recomendações da UNESCO, a Universidade de La Laguna (através do seu Instituto de Doenças Tropicais e Saúde Pública de Canárias e do Centro de Estudos Africanos), em colaboração com a UNESCO, a Fundação Canária para o Controlo das Enfermidades Tropicais (FUNCCT), com o alto patrocínio dos governos de Canárias e de Cabo Verde, e com o apoio do Cabildo de Tenerife, da Câmara Municipal de La Laguna, da Fundação CajaCanarias e da Obra Social La Caixa, celebrará uma nova edição do **CampusÁfrica**, de **11 a 26 de Julho de 2018**, na histórica cidade de La Laguna (Tenerife), cujo objetivo será promover não só a reflexão, mas também uma atitude proactiva relativamente ao papel da Ciência no desenvolvimento sustentável a partir de uma perspectiva atlântica e africana.

O programa do **CampusÁFRICA 2018** compreende sessões culturais e visitas científicas, bem como actividades formativas centradas em três áreas interdisciplinares:

- A. O desenvolvimento sustentável de África: Desafios e oportunidades.
- B. O Património cultural africano: Memória, Identidade e Interculturalidade;
- C. África e a saúde global: Doenças emergentes e Investigação biomédica.

O desenvolvimento científico, num sentido amplo, desempenha um papel fundamental na resolução dos problemas com os quais o planeta se defronta hoje em dia. É por esta razão que o **CampusÁFRICA** presta uma especial atenção à promoção da Ciência e ao desenvolvimento científico. Nesse sentido, além de facilitar a presença de especialistas internacionais, o **CampusÁFRICA**, por um lado, oferece um programa de bolsas para apoiar a participação de estudantes de pós-graduação de origem africana, e, por outro, instituiu os **Prémios CampusÁFRICA** destinados a estimular o avanço de projectos de inovação científica e tecnológica para o desenvolvimento sustentável a cargo de jovens investigadores africanos.

Em suma, esta terceira edição do **CampusÁFRICA**, tanto quanto as suas frutuosas predecessoras celebradas em 2014 e 2016, procura contribuir para criar um clima positivo em tempos de crise, num quadro urbano atractivo, que nem o da Cidade de La Laguna, considerada Património da Humanidade pela UNESCO, e num contexto social em que todos aqueles que se envolvam e participem terão muito a ganhar. Porque, como nos recorda a UNESCO, o futuro não se pode prever, mas, sim, pode preparar-se.



Conferência do jornalista José Naranjo – CampusÁFRICA 2014



Estudantes Caboverdianos – CampusÁFRICA 2016

INFORMAÇÃO GERAL:

1. CampusÁFRICA é um programa internacional destinado a pessoas com formação universitária, mas, também, admite a participação de todos aqueles, sem restrição de condição e nível de conhecimentos, a quem o destino do continente africano e das ilhas vizinhas não lhes é indiferente.
2. As actividades gerais do CampusÁFRICA têm um carácter aberto e gratuito, com a única excepção das visitas científicas e das sessões práticas em laboratório, que dada a sua natureza estão sujeitas a condições especiais de acesso.
3. Quem deseje assistir regularmente ao CampusÁFRICA pode inscrever-se com antecedência. No final, receberá um certificado de assistência desde que haja participado activamente em pelo menos 80% das sessões.
4. Os cursos incluídos no Programa do CampusÁFRICA contam com o reconhecimento institucional da ULL, atribuindo-se-lhes, portanto, créditos ECTS por formação transversal, sempre que se cumpram as normas oficiais estabelecidas para o efeito. A avaliação final assentará na assistência regular e na participação nos cursos, bem como na qualidade de um trabalho escrito sobre temas relacionados com os mesmos, temas esses a indicar oportunamente.
5. O CampusÁFRICA oferece aos estudantes da ULL a possibilidade de colaborarem como estagiários ou como voluntários no acolhimento e atenção a prestar aos estudantes e convidados forâneos, e nas diversas tarefas relacionadas com a organização do Campus, de acordo com as normas estipuladas.
6. As línguas de trabalho do CampusÁFRICA são o espanhol, o português, o francês e o inglês. Algumas sessões contarão com o apoio de interpretação simultânea, mas, para facilitar a comunicação geral, espera-se que os assistentes possuam, pelo menos, conhecimentos satisfatórios da língua inglesa.
7. O CampusÁFRICA oferecerá um programa de bolsas para universitários africanos que desenvolvam actividade académica em centros africanos, segundo as condições que, no momento oportuno, se darão a conhecer.
8. Além do programa de bolsas, o CampusÁFRICA facilitará na medida do possível a estadia de estudantes externos, oferecendo-lhes a oportunidade de alojamento e de manutensão a preços reduzidos, dentro ou cerca da cidade de La Laguna.
9. Instituem-se dois prémios CampusÁFRICA para jovens investigadores africanos e, também, o prémio AMADOU NDOYE de criação literária em espanhol para estudantes universitários africanos residentes em África, de acordo com as normas que oportunamente se anunciarão. Os premiados serão equiparados a bolseiros de modo a facilitar-lhes a participação no CampusÁFRICA e a presença na entrega dos respectivos prémios.
10. A página Web do CampusÁFRICA (www.CampusAFRICA.org) irá disponibilizando informação pormenorizada sobre horários, aulas, títulos e conferencistas previstos, e sobre aspectos da organização ou alterações de última hora no programa.
11. Para qualquer tipo de consulta, contactar através do correio electrónico com evacm@funcct.org



Sessão UNESCO - CampusÁFRICA 2016



Prémios CampusÁFRICA - 2016 para jovens investigadores africanos

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AFRICANO: Desafios e oportunidades da globalização

Os objetivos de desenvolvimento sustentável incluídos na Agenda 2030, aprovados pelas Nações Unidas a 25 de Setembro de 2015, inspiram-se no nobre propósito de acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar a prosperidade universal. Portanto, estes objetivos constituem um guia de ação para todos os países e para toda a cidadania à escala mundial. A África não é alheia a estes desafios, e, tanto na sua área insular como no seu espaço continental, apresenta especificidades que devem ser tomadas em consideração. Este curso pretende analisar o papel da Ciência como motor do desenvolvimento africano, relacionando-a com os importantes reptos com os quais o mundo se defronta hoje em dia, como consequência da globalização económica, social e ambiental. Ao mesmo tempo, procura contribuir para realçar o papel global da Ciência, promovendo a cooperação institucional e a constituição de equipas e redes de colaboração académicas e científicas, através da participação de universidades e institutos de investigação, nomeadamente africanas. As sessões terão lugar em horário de tarde.

HORÁRIO : de segunda a sexta (16:00-19:00).

LUGAR: Consultar www.CampusAFRICA.org

DIAS E TEMAS:

Q 12. Sessão inaugural

S 13. O papel da mulher no desenvolvimento africano

S 16. Dia da Terra

T 17. Dia da Macaronésia

Q 18. Dia de Mandela

Q 19. Dia da Cooperação

S 20. Dia do Património Cultural

S 23. Pobreza e desigualdade como obstáculos ao desenvolvimento sustentável

T 24. Modalidades económicas do desenvolvimento africano

Q 25. Fontes de energia e recursos hídricos como desafios ao desenvolvimento sustentável

Q 26. Sessão de encerramento



Exmo. Sr. Dr. Carlos Lopes, Secretário Executivo da Comissão Económica para África (Nações Unidas) - CampusÁFRICA 2014



Cabildo de Tenerife - A cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável – CampusÁFRICA 2014

O PATRIMÓNIO CULTURAL AFRICANO: Memória, Identidade e Interculturalidade

O Património cultural africano, tanto o material como o imaterial, não está isento da dialética entre tradição e modernidade que permeia as sociedades africanas contemporâneas. Os problemas da respetiva conservação, interpretação e divulgação, bem como a adaptação e transformação no quadro das novas tendências culturais e exigências sociais, convidam-nos a examinar os seus pressupostos teóricos e aplicados e a repensar o seu papel relativamente aos condicionamentos da cultura global de hoje em dia. As políticas culturais dos estados africanos e a projeção internacional das suas manifestações artísticas configuram uma área de reflexão de especial importância para a(s) identidade(s) africana(s) e para as práticas e políticas de cooperação cultural. Este curso tem como objetivo analisar o estado atual e as perspetivas de futuro no que toca as literaturas e tradições culturais africanas, especialmente as da África Ocidental, tal como examinar as políticas seguidas na sua promoção e desenvolvimento. As sessões terão lugar em horário de manhã.

HORÁRIO: De segunda a sexta (9:00-10:00 / 10:30-11:30 / 12:00-13:00)

LUGAR: Consultar www.CampusAFRICA.org

DIAS E TEMAS:

- Q 12. O património documental Euro-Africano
- S 13. As Canárias e o Magrebe
- S 14. Cultura africana e globalização
- S 16. O património imaterial africano
- T 17. A Macaronésia como um espaço cultural
- Q 18. Língua espanhola e literatura africana
- Q 19. Os lugares da memória
- S 20. A UNESCO e a África
- S 23. Literaturas da África francófona
- T 24. Literaturas africanas de língua inglesa
- Q 25. Literaturas africanas de expressão portuguesa



Práticas em laboratório - CampusÁFRICA 2014



Estudantes de medicina caboverdianos - CampusÁFRICA 2016

ÁFRICA E A SAÚDE GLOBAL: Doenças emergentes e investigação biomédica

O dramático incremento de doenças infecciosas que afetou o continente africano nos últimos tempos provocou um alarme mundial sem precedentes, ao converter-se numa ameaça global. Este incremento deve-se não só a doenças associadas às condições climáticas ou à pobreza que, como a malária ou a esquistossomose, são endémicas das regiões tropicais, mas também a emergências de saúde pública resultantes de mutações ou migrações de vírus. Os episódios relacionados com o Ébola (2014) ou o Zika (2016) demonstraram que o mundo está insuficientemente preparado para fazer frente a doenças infecciosas em rápida expansão, as quais se prevêm cada vez mais virulentas e frequentes. Este curso de pós-graduação irá centrar-se em dar a conhecer os progressos científicos relacionados com o diagnóstico, a prevenção e controlo das doenças infecto-contagiosas especialmente importantes para a África, e nas novas fronteiras da investigação biomédica.

HORÁRIO : de segunda a sexta (9:00-10:00 / 10:00-11:00 // 11:30-12:30 / 12:30-13:30).

LUGAR: Consultar www.CampusAFRICA.org

DIAS E TEMAS:

- Q 11. Diagnóstico molecular de patologias tropicais
- Q 12. Ferramentas para a caracterização molecular
- S 13. A bioinformática no diagnóstico de infeções tropicais
- S 14. Meio-ambiente, saúde pública e segurança alimentar
- S 16. Desenvolvimento de novas vacinas
- T 17. Artrópodes de interesse sanitário
- Q 18. Epidemiologia e saúde global
- Q 19. Patógenos emergentes e reemergentes
- S 20. Saúde, ciência e desenvolvimento africano
- S 23. Diagnóstico e epidemiologia da malária
- T 24. Diagnóstico e epidemiologia de tripanossómidas
- Q 25. Diagnóstico e epidemiologia da leishmaniose



Excmo. Sr. Domingos Simões Pereira, Ex-Primer Ministro de Guinea Bissau - CampusÁFRICA 2016



Estudiantes de medicina senegaleses - CampusÁFRICA 2016

ACTOS INSTITUCIONAIS

Além das atividades formativas integradas nos três módulos multidisciplinares que sustentam o programa docente, CampusÁFRICA celebrará atos institucionais relevantes, orientados a promover uma atitude social comprometida e proativa com relação a alguns dos retos mais premente do nosso tempo. Estas sessões terão lugar durante a segunda semana em horário de tarde e em diferentes entornos institucionais, de acordo com a colaboração oferecida pelas entidades que apoiam o projeto. Os atos programados neste âmbito são os seguintes:

1. DIA DA TERRA [16.07.2018]

Não é segredo para ninguém que o nosso planeta se encontra imerso num processo acelerado de degradação bioclimática ambiental que põe em perigo a qualidade e continuidade da vida humana na terra. O deserto do Sahara, que um dia foi um espaço habitado e fecundo, converteu-se num paradigma do futuro esperado em alguns territórios vizinhos, sujeitos atualmente a um forte processo de desertificação. Se a contaminação dos solos, dos mares e do ar não for controlada e reduzida a tempo, terá consequências prejudiciais para a saúde de todos os seres vivos. O aquecimento global, com os seus corolários de degelo polar e alterações climáticas, poderá tornar irreconhecível o mundo no qual vivemos. Neste contexto, as iniciativas de reflexão prospetiva e a adoção de medidas que favoreçam uma melhor relação humana com a natureza são urgentes. CampusÁFRICA pretende contribuir para esse esforço global e, para tal, convidará figuras relevantes que possam orientar-nos nesta época de confusão ambiental.

2. DIA DA MACARONÉSIA [17.07.2018]

Os arquipélagos do Atlântico Médio (Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde) partilham características geológicas, biológicas, históricas e culturais e enfrentam desafios socioeconómicos e ambientais semelhantes, o que os converte num espaço geoestratégico singular que pode desempenhar uma função tricontinental relevante no âmbito das relações internacionais. No entanto, ao contrário do que ocorre com outros espaços insulares inventados a meados do século XIX (Micronésia, Melanésia ou Polinésia), a Macaronésia ainda não está reconhecida institucionalmente dentro do geoesquema regional das Nações Unidas, nem goza de reconhecimento efetivo a nível internacional. Por meio da celebração do Dia da Macaronésia, CampusÁFRICA pretende contribuir para fortalecer o desenvolvimento de uma consciência comum macaronésica, assim como potencializar o protagonismo dessa região como um espaço avançado de conhecimento e progresso científico.

3. DIA DE MANDELA [18.07.2018]

A data de 18 de julho tem um significado especial para África e para o mundo por ter nascido nesse dia, no ano de 1918, Nelson Rolihlahla Mandela, quem pôs a sua vida ao serviço da paz e da liberdade como advogado e defensor dos direitos humanos, como preso

de consciência e como primeiro presidente democrático de uma África do Sul livre. Em reconhecimento do que se pode considerar uma trajetória pública exemplar, a Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu a 18 de julho o “Dia Internacional de Nelson Mandela”, ressaltando os valores que Mandela encarnou, especialmente a dedicação ao serviço da humanidade através do seu trabalho humanitário nos âmbitos da resolução de conflitos, das relações interraciais, da promoção e proteção dos direitos humanos, da reconciliação, da igualdade entre géneros, dos direitos das crianças e outros grupos vulneráveis e da defesa das comunidades pobres e atrasadas. Por esta razão, CampusÁFRICA unir-se-á a outras iniciativas mundiais que comemorarão esta data, convidando à reflexão sobre a boa governação em geral e, mais particularmente, em África.

4. DIA DA COOPERAÇÃO [19.07.2018]

A cooperação internacional, tanto institucional como não governamental, converteu-se, desde há vários lustros, num dos instrumentos mais eficazes de solidariedade entre os povos. No entanto, nestes últimos tempos, devido a circunstâncias económicas negativas, o esforço cooperativo experimentou um notório retrocesso. Agora, quando parece que se vislumbram melhores perspetivas económicas, observa-se um renovado interesse por parte das instituições e grupos por reforçar as atividades de cooperação. CampusÁFRICA tem como objetivo promover a cooperação com o continente africano e as ilhas do seu entorno e, para tal, facilitará o encontro entre os atores institucionais e os agentes sociais envolvidos em programas de cooperação. A sessão dedicada a esta temática propõe estimular a reflexão sobre o futuro dos programas oficiais, dar publicidade às expectativas das organizações da sociedade civil e conhecer os planos das agências governamentais com responsabilidades no âmbito da cooperação. Prestar-se-á especial atenção às iniciativas de cooperação municipal para o desenvolvimento internacional.

5. DIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL [20.07.2018]

CampusÁFRICA tem lugar numa cidade que pertence à rede mundial das cidades declaradas pela UNESCO como cidades Património da Humanidade. A cidade de La Laguna está situada numa ilha que conta com o Parque Nacional do Teide, o mais visitado de Espanha e da Europa, reconhecido também pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade. Parte do território municipal de La Laguna está formado por o Parque Rural de Anaga, que pelos seus valores biogeográficos excepcionais pertence à rede mundial mundial das Reservas da Biosfera da UNESCO. La Laguna é, também, a sede do prestigioso Centro Internacional de Conservação do Património (CICOP). Estes factos justificam a celebração da sessão dedicada a refletir sobre os desafios globais, e em particular africanos, relacionados com a preservação do património cultural e natural. Além disso, oferecer-se-á a oportunidade de partilhar experiências e de estabelecer laços de cooperação entre municipalidades, sem esquecer a difusão turística do valioso património africano reconhecido pela UNESCO.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

VISITAS CIENTÍFICAS:

1. Observatórios astronómicos e Parque Nacional do Teide

O Parque Nacional do Teide, integrado na lista do Património Mundial da Humanidade, é o Parque Nacional mais visitado da Europa. Nas suas imediações está o Observatório Astronómico do Teide, no qual colaboram mais de 60 instituições de 20 países.

2. Estação Biológica Loro Parque

Considerado o melhor jardim zoológico da Europa e o segundo do mundo, Loro Parque é um parque temático que reúne uma ampla variedade de espécies, tanto animais como vegetais. Loro Parque promove a conservação de espécies em perigo de extinção e conta com meios muito modernos de atenção veterinária. A sua Fundação desenvolve projetos de educação e investigação em diversas partes do mundo.

3. Parque Rural de Anaga

O Parque Rural de Anaga, declarado pela UNESCO Reserva da Biosfera, é um espaço que destaca pelos seus valores paisagísticos, os seus elementos geomorfológicos singulares, a riqueza da sua biodiversidade (oferece a maior quantidade de endemismos da Europa) e os seus assentamentos paleontológicos. O lugar foi habitado pelos indígenas canários e beneficia, por esse motivo, de uma grande relevância cultural como comarca histórica de pastorícia.

CONCERTOS:

1. Os Sabandeños cantam a África [18.07.2017]

O grupo musical Los Sabandeños começou as suas atividades musicais em 1966 e centrou o seu trabalho na recuperação, valorização e difusão da música tradicional canária, para a qual contribuiu com canções de composição própria e versões adaptadas de música de todo o âmbito cultural hispânico. Com mais de 70 discos editados e inumeráveis concertos na Europa e América, trata-se do grupo musical mais internacionalmente reconhecido das Ilhas Canárias.

2. Outras Músicas [21.07.2018]

A música de Cabo Verde é mundialmente reconhecida pelos seus ritmos atrativos e as suas melodias cálidas. Igualmente, a presença nas Canárias de uma vasta colónia senegalesa torna possível desfrutar dos ritmos e mensagens dessa música tão sugestiva. CampusÁFRICA propõe oferecer oportunidades a músicos cabo-verdianos residentes na Canárias.

OUTRAS ATIVIDADES:

1. Feira da Cooperação

Esta feira oferecerá um espaço para que, no âmbito das atividades do CampusÁFRICA, os grupos não governamentais com projetos no continente vizinho e nas ilhas circundantes deem a conhecer os seus projetos de cooperação.

2. Livros africanos

CampusÁFRICA oferecerá a possibilidade de adquirir obras literárias africanas, especialmente as relacionadas com os autores mencionados no seminário sobre textos e contextos das literaturas africanas.

Jeffrey D. Sachs
A Era do Desenvolvimento Sustentável
Atual Editora, 2017

Um terceiro aspecto que explica a eficácia dos objectivos [de desenvolvimento sustentável] é a sua capacidade para mobilizar comunidades epistémicas. As comunidades epistémicas (ou “comunidades de conhecimentos”) são redes de experiências, conhecimentos e práticas tecidas em torno de problemáticas específicas, como o cultivo de alimentos, a luta contra doenças, ou o desenho e implementação de planos urbanísticos. Quando se estabelecem objetivos, estas comunidades de conhecimentos e práticas colaboram com recomendações práticas para a obtenção de resultados. Eu próprio tenho podido comprovar como o objetivo de lutar contra a malária, por exemplo, tem ajudado a organizar e mobilizar os principais especialistas do Mundo. Como grupo, estes peritos recomendaram medidas práticas para lutar contra a doença, e essas recomendações têm dado resultado. O papel das comunidades epistémicas é muitíssimo importante, uma vez que os governos de per si não dispõem do conhecimento necessário para conduzir a ação.





Concerto: Os Sabandeños cantam a África - CampusÁFRICA 2014

Patrocinadores:



tb DiagNost s. a.

Binter



Diretores:

Basilio Valladares Hernández

bvallada@ull.es

José S. Gómez Soliño

jgomez@ull.es

JULHO 2018

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
							1
	2	3	4	5	6	7	8
I	9	10	11	12	13	14	15
			O PATRIMÓNIO CULTURAL AFRICANO ÁFRICA E A SAÚDE GLOBAL				Visitas de estudo
			INAUGURAÇÃO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AFRICANO			Atividades Culturais	
II	16	17	18	19	20	21	22
	O PATRIMÓNIO CULTURAL AFRICANO ÁFRICA E A SAÚDE GLOBAL					FEIRA DA COOPERAÇÃO E DO PATRIMÓNIO CULTURAL	Visitas de estudo
	DIA DA TERRA	DIA DA MACARONÉSIA	DIA DE MANDELA	DIA DA COOPERAÇÃO	DIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL		
III	23	24	25	26	27	28	29
	O PATRIMÓNIO CULTURAL AFRICANO ÁFRICA E A SAÚDE GLOBAL						
	O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AFRICANO			ENCERRAMENTO			



INSTITUTO UNIVERSITARIO
DE ENFERMEDADES TROPICALES
Y SALUD PÚBLICA DE CANARIAS
Universidad de La Laguna



FUNDACIÓN CANARIA
PARA EL CONTROL DE LAS
ENFERMEDADES TROPICALES

